

12
ABRIL 2023

#INPUT

REVISTA

DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PENAFIEL

O AMBIENTE E A SUSTENTABILIDADE NO TECIDO EMPRESARIAL DE PENAFIEL



**PRODUCANELAS ESPERA MUDANÇA
NA LEGISLAÇÃO PARA INVESTIR EM
ENERGIA VERDE**



**PENAFIEL VERDE:
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL,
SOCIAL E ECONÓMICA**



**NOVOS CORPOS SOCIAIS DA AEP JÁ
TOMARAM POSSE PARA O TRIÉNIO
2023/2025**



#INPUT

Revista da Associação Empresarial de Penafiel

Edição Nº 12

Trimestral

Abril de 2023

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Associação Empresarial de Penafiel

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Associação Empresarial de Penafiel

Rua D. António Ferreira Gomes, 1324

4560-231 Penafiel

255 718 020

geral@aeopenafiel.pt

www.aeopenafiel.pt

DESIGN E FOTOGRAFIA

Associação Empresarial de Penafiel

IMPRESSÃO

Invulgar Artes Gráficas

TIRAGEM

5000 Exemplares / Distribuição Gratuita



ASSOCIAÇÃO
EMPRESARIAL
DE PENAFIEL

“

Há água suficiente para satisfazer as crescentes necessidades do mundo, mas não sem mudar a forma de geri-la.

Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento de Recursos Hídricos – ONU

”

ÍNDICE

INPUT DO COLUNÁVEL #03

Luísa Magalhães, Diretora Executiva
da Associação Smart Waste Portugal

INPUT DO ASSOCIADO #04

Producanelas

INPUT DO PARCEIRO #06

Penafiel Verde

INPUT AEP 2023/2025 #08

Novos Corpos Sociais da AEP Tomaram Posse

INPUT ECONÓMICO #10

Dinheiro Verde

INPUT INOVAÇÃO SOCIAL #12

Projeto “Combater a Infoexclusão Empresarial
dos Idosos do Concelho de Penafiel”

INPUT JURÍDICO #14

Agenda do Trabalho Digno

INPUT ERASMUS + #15

Projeto “EU IDEATHON”

Luísa Magalhães, Diretora Executiva
da Associação Smart Waste Portugal



SUSTENTABILIDADE, CRITÉRIOS ESG E ECONOMIA CIRCULAR #03

A sustentabilidade, os critérios ESG (Environmental, Social and Governance), bem como a Economia Circular são temas cada vez mais presente no dia-a-dia dos governos, das organizações e da sociedade em geral.

Fatores como o crescimento da população mundial, a consequente pressão exercida nos recursos naturais, a crise das matérias-primas, a produção excessiva de resíduos, a perda de biodiversidade, a emissão de gases com efeito de estufa e a crise energética e as metas impostas pelos novos regulamentos fazem com que as políticas de sustentabilidade e a economia circular sejam imperativos e assumam, atualmente, um papel de maior destaque nas agendas de vários países, sendo cada vez mais uma preocupação de todos. Ou seja, a economia circular tem vindo, cada vez mais, a ser mencionada nas mais diversas estratégias europeias e nacionais, como são exemplo a Convenção Quadro das Nações Unidas, a Agenda 2030, o Acordo de Paris, o Plano de Ação para a Economia Circular e o Pacto Ecológico Europeu. Estas indicam a economia circular como um dos temas mais perspetivados para o apoio à descarbonização da indústria, à valorização dos recursos e à (re)organização do sistema económico vivenciado atualmente.

Através da economia circular pretende-se dissociar o crescimento económico do aumento do consumo de recursos e da produção de resíduos, preservando assim o capital natural, rumo a uma maior sustentabilidade.

No entanto, os números ainda são baixos. O primeiro relatório “Circularity Gap Report” lançado em janeiro de 2018 no Fórum Económico Mundial em Davos, apresentou resultados alarmantes: apenas 9,1 % da economia mundial era circular. Atualmente, a tendência é de descida, fixando-se este valor nos 7,2 % em 2023. Segundo o Eurostat, em 2020 Portugal teve uma taxa de circularidade de 2,2%, comparativamente à média europeia de 12,8%.

Consideramos que para que este conceito de economia circular seja possível, é preciso que haja um envolvimento das diferentes cadeias de valor, da academia, das associações, dos governos e dos consumidores, para que todos trabalhem rumo a uma economia livre de resíduos, onde tudo é considerado recurso.

A Associação Smart Waste Portugal, fundada em maio de 2015, que conta com mais de 140 associados de diferentes setores, pretende ser uma rede de entidades, que potencia e valoriza o resíduo como um recurso económico e social e dar resposta aos desafios enumerados. Tem assim como objetivo criar condições para uma maior capacidade de reagir a novos fatores nacionais e internacionais de uma forma competitiva, atuando em diferentes cadeias de valor através de uma estratégia colaborativa, da inovação, da investigação & desenvolvimento, da educação, da implementação de soluções e da geração de novos negócios.

É cada vez mais urgente que haja uma mudança de paradigma e que a economia se torne cada vez mais circular, resiliente e sustentável, para podermos ter um Planeta Terra que satisfaça as nossas necessidades e das gerações vindouras. E para isso precisamos da colaboração e do envolvimento de Todos!



EMPRESÁRIOS ESPERAM MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO PARA INVESTIR EM ENERGIA VERDE

Ainda pouco se falava em energia fotovoltaica, e já Joaquim Pinto, empresário desde o início dos anos 90, proprietário da empresa Producanelas, o maior entreposto frigorífico do Vale do Sousa, com capacidade para 1.500 Toneladas de Produtos Congelados já procurava saber como poderia reduzir os custos na conta de eletricidade.

Iniciou atividade em 1992, e no final dos anos 90 os painéis fotovoltaicos passaram a ser uma das suas maiores curiosidades.

No ano de 2012 instalou duas centrais fotovoltaicas de 90KWH e 20KWH capazes de satisfazer 45% da sua necessidade energética, e assim, permitiram reduzir a sua fatura na mesma proporção.

Para Joaquim Pinto, o início na aposta da energia renovável, através de painéis fotovoltaicos foi ***“na altura certa, porque ainda era pouco conhecida esta tecnologia, e a legislação ainda não nos impunha limites e constrangimentos no investimento destes sistemas de energia verde”***.

Com a chegada da Troika a Portugal, chegou também nova legislação, que alterou e colocou obstáculos às empresas e particulares no que toca à possibilidade de injetarem a energia produzida na rede e de terem um retorno financeiro por essa entrega à rede.

É então que, com a implementação desta nova Lei as empresas instaladoras, consumidoras e particulares deixam de investir nesta tecnologia, precisamente quando Portugal podia ter dado um grande salto ao nível económico e ambiental, tornando assim o país e o mundo mais sustentáveis.

Logo no primeiro investimento, percebeu como poderia poupar na conta de eletricidade e poderia fazer a diferença na sustentabilidade da sua empresa assim como na preservação do ambiente, tornando a Producanelas um exemplo na redução da pegada ecológica.

“Se hoje o termo sustentabilidade é banal, na transição do século anterior, pouco se sabia e falava sobre ela. É a partir daqui que em 2014 inicia uma nova aposta empresarial numa empresa de Energias Renováveis no Brasil, a ENERBRÁS, e em 2021 uma outra empresa do mesmo ramo para grandes projectos, a ERNERONE”, acrescenta o empresário

Com a chegada da guerra, Joaquim Pinto assume: ***“rapidamente me apercebi do grande aumento do preço da energia, e imediatamente procedi a uma nova instalação de autoconsumo de 170 KWH capaz de produzir mais cerca de 40% da minha necessidade energética, passando assim, a uma autonomia de mais de 80% dos meus consumos. Poderão perguntar, e porque não produz os outros 20%? Porque a Lei portuguesa não deixa”***.

A sua maior satisfação seria ver aplicada em Portugal a Lei que existe no Brasil, pois é permitido produzir toda a energia necessária para as empresas e particulares, e entregar à rede, o excedente que vira crédito, existindo a possibilidade de utilizar esse crédito por um período de 36 meses.

“Como sabemos, o nosso político não tem essa coragem de confrontar os grandes lóbis económicos, logo não estão a contribuir para um planeta melhor. Tenho a certeza, que, com esta Lei uma grande parte das empresas e particulares produziram a sua própria energia”.

Questionado, o empresário explicou que, no Brasil com duas empresas do ramo, garante ser ***“muito mais otimizado e lucrativo para todos. Quer para quem faz os investimentos na colocação de painéis fotovoltaicos, porque ainda fica com os excedentes que entregou na rede para usar até nas filiais ou habitações espalhadas pelo Brasil, desde que a entidade que gere a rede, seja o mesmo comercializador”.***

Associado da Associação Empresarial de Penafiel, desde o início da sua atividade, gostaria que a instituição olhasse mais para estas questões ***“e fosse mais reivindicativa junto do Governo, para que, todos os empresários, comunidade, e ambiente, ganhassem mais com os investimentos dos privados. Não tenho a menor dúvida que se a legislação mudasse, muitos mais empresários investiam num negócio que todos têm a ganhar”.*** Para Joaquim Pinto, o Estado tem de alterar a legislação, e deixar ***“de falar em sustentabilidade sem criar condições para a mudança ser efetiva”.***



Atualmente, a Producanelas produz a sua energia verde entre 80 a 90% da sua necessidade anual, entregando 100% da energia produzida das duas primeiras centrais à rede pública, usufruindo dessa venda para amortizar a sua compra, uma vez que não produz de noite. Considera que ***“se não tivesse feito estes investimentos, muito provavelmente não teria conseguido sobreviver, uma vez que a factura energética anual seria mais de 300 mil euros”.***



Um dos exemplos que Joaquim Pinto até dá, é que as famílias podiam fazer investimentos maiores em painéis fotovoltaicos, desde o momento que entregassem de dia na rede e fossem buscar esse crédito à noite, pois como sabemos as pessoas trabalham de dia e não estão em casa para consumirem essa energia produzida.

Como sabemos, os maiores consumos energéticos são durante o dia, logo, essas instalações estavam a dar uma grande ajuda para os consumos nas indústrias.

Mais acrescenta, que essa energia que segue para a rede e que não é paga ao produtor, e que esse mesmo produtor a vai buscar à noite, vai pagar a sua própria energia que lá depositou. ***“Esta lei tem que ser mudada, por que se está a doar a essas empresas que no final do ano apresentam brutais lucros, e a perder de usar a energia produzida por si mesmo”.*** conclui o empresário, que, com 66 anos ainda não perdeu a esperança de ver a legislação mudar, e ver que todos em conjunto, irão efetivamente cumprir com o termo ***“sustentabilidade ambiental”.***

A Producanelas, com 31 anos de atividade, é o maior entreposto frigorífico do concelho de Penafiel, sediada na freguesia de Canelas, contando já no grupo de empresas liderado por Joaquim Pinto mais três empresas, uma na área da informática e duas empresas na área das energias renováveis sediadas no Brasil.

“

SE A LEGISLAÇÃO MUDAR, TODOS EM CONJUNTO, PODERÃO EFETIVAMENTE CUMPRIR COM O TERMO “SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL”.

”

INPUT

DO PARCEIRO

Penafiel Verde



PENAFIEL VERDE: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÓMICA

A Penafiel Verde E.M., por delegação do Município de Penafiel, é responsável pela gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água potável, bem como, a drenagem e tratamento de águas residuais, produzidas no concelho de Penafiel. A empresa municipal fundada em 2006 tem realizado vários investimentos no concelho de Penafiel, reforçados pela capacidade de planeamento e de execução, mas também, pela experiência na gestão operacional e financeira, e ainda no desenvolvimento de soluções tecnológicas diferenciadoras. É por este caminho, liderado pela Presidente do Conselho de Administração (CA) da empresa, Engenheira Alexandra Almeida, que o progresso tem vindo a ser contínuo e os parâmetros de qualidade atingidos a 100% nos últimos 6 anos.

Para a presidente de CA ***“o sucesso só é possível com a envolvimento de todos os colaboradores e com os investimentos que nos permite minimizar perdas e assegurar a estabilidade da empresa, quer por meio económico, social e ambiental”***. Por isso, afirma em primeira instância que o seu trabalho, e da empresa, se foca na palavra-chave: sustentabilidade, suportada em três eixos: sustentabilidade ambiental, sustentabilidade social e sustentabilidade económica.

O ano de 2020 apesar de genericamente ser um ano difícil para todos, devido à pandemia, para a Penafiel Verde foi o ano que marcou uma nova geração no que toca à gestão e

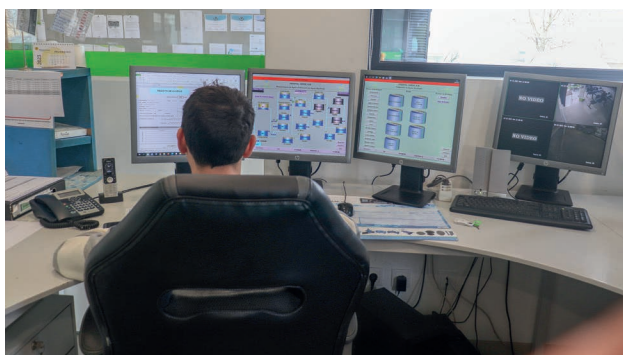
monotorização da malha da rede de água e saneamento. Num concurso aberto pelo POSEUR, a empresa municipal conseguiu o apoio para o projeto “POSEUR-03-2012-FC-001256 - Controlo de redução de perdas nos sistemas de distribuição e adução de água no concelho de Penafiel” o que resultou num controlo maior para deteção de perdas e avarias, e por isso conquistar progresso na sustentabilidade ambiental, pela redução de perdas de água, social pelo facto da população estar mais protegida no sentido de não ficar sem água na torneira e económica porque permite as equipas agirem localmente sem margens de erro, reduzindo tempo de trabalho, de procura da fuga de água e reduzindo a quantidade de água perdida.

Este projeto permitiu criar equipas de monotorização de 24 horas por dia, 365 dias por ano que controlam qualquer problema que detete na rede, desde controlo da qualidade da água até avarias.

Para Alexandra Almeida, este projeto garantiu um novo capítulo na empresa e ***“a gestão de um recurso tão precioso como a água não pode ser gerido de outra forma. Com a máxima qualidade e profissionalismo. As pessoas consideram a conta da água a mais difícil de pagar ao final do mês porque tomam a água como um bem assegurado, sem se lembrarem que para o circuito ser de qualidade há muito trabalho e investimento nas manutenções da rede e que tem de haver dinheiro para esse processo”***.

A água consumida no concelho de Penafiel é captada no Rio Tâmega, seguindo para um controlo máximo para que essa água passe a ser potável e que chegue de forma segura às torneiras de cada casa. **“Este processo é muito caro e o Município de Penafiel tem feito um esforço muito grande em incentivar as pessoas a ligarem-se à rede e terem acesso a água de segura a um preço bem mais baixo que a água engarrafada”.**

Por cultura, a população ainda confia mais no poço/furo que têm em casa ao invés de consumir água que passa por todo um circuito de controlo de qualidade. A ligação à rede pública é gratuita até 20 metros da residência, as ligações acima dos 20 metros, e quando são realizadas pela Penafiel Verde, têm um valor em média por metro de rede abaixo 50% do valor de mercado, o que para Alexandra Almeida “não justifica haver uma baixa ligação por parte de algumas zonas do concelho de Penafiel. É preciso haver comunicação sobre os benefícios de estar ligado à rede pública”.



A água da Penafiel Verde recebe há 6 anos o “Selo de qualidade exemplar de água para o consumo humano”, cumprindo todos os valores paramétricos fixados na legislação dos parâmetros sujeitos a controlo de rotina 1, controlo de rotina 2 e controlo de inspeção, tal como definido nos Planos de Controlo da Qualidade da Água aprovados pela ERSAR, nos termos do Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro.

Para o futuro, Alexandra Almeida garante haver muito mais a fazer para preservar o bem precioso que é a água e que passa essencialmente por dois caminhos: sensibilização para o uso da água controlada e utilização de energia fotovoltaica nas zonas de captação de água para diminuir a dependência de energia elétrica e hídrica.

“

QUALQUER EMPRESÁRIO QUE SEJA CLIENTE DA PENAFIEL VERDE PODE ADERIR DE FORMA GRATUITA, RECEBENDO CONFORTAVELMENTE AS GARRAFAS NECESSÁRIAS AO SEU NEGÓCIO.

”

Isto porque quanto mais clientes a empresa municipal tiver, maior será o consumo energético na captação e tratamento, logo maior a fatura da empresa no processo. Isto é, maior será a fatura no consumidor final pois a viabilidade financeira da Penafiel Verde terá de ser sempre assegurada.

Como solução para campanhas de sensibilização do uso da água da torneira, a presidente do Conselho de Administração da Penafiel Verde, **“é necessário que as campanhas sejam a nível nacional para que os locais possam refletir localmente. É preciso que o Estado chegue à população e faça entender que todos temos direito à água com qualidade, mas é preciso que haja o bom uso da mesma”**, destaca.

No seguimento da filosofia de sustentabilidade que a empresa tem como prioridade, a frota dos carros ligeiros foi substituída em 30% para carros elétricos, reduzindo a fatura em combustíveis fósseis.

Recentemente, no Dia Mundial da Água, a empresa municipal quis aproximar-se dos mais jovens com um debate em mesa-redonda por forma a esclarecer os mesmos no consumo de água da torneira, comprovando com estudos e exemplos que para além da qualidade máxima, é uma das melhores formas de preservar e conservar o bem mais precioso do planeta terra.

Estas campanhas junto das escolas já existem há vários anos com a oferta de garrafas e cantis, e mais recentemente junto dos empresários do concelho, nomeadamente, da restauração e hotelaria para incentivar ao uso da água da torneira junto dos clientes oferecendo garrafas da “Água Segura”. Qualquer empresário que seja cliente da Penafiel Verde pode aderir de forma gratuita, recebendo confortavelmente as garrafas necessárias ao seu estabelecimento comercial.



NOVOS CORPOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PENAFIEL JÁ TOMARAM POSSE E JÁ APRESENTARAM OBJETIVOS AMBICIOSOS PARA O TRIÊNIO 2023/2025

Os novos Corpos Sociais da Associação Empresarial de Penafiel para o triénio 2023/2025 tomaram posse no passado dia 3 de abril, após ato eleitoral a 27 de março, com a Lista A, liderada por Nuno Brochado enquanto Presidente da Direção, por Pedro Nuno Bessa, na Mesa da Assembleia Geral, e Manuel Cardoso presidente do Conselho Fiscal, a sair vencedora.

Na recondução do cargo de Presidente da Direção, Nuno Brochado, encara o novo mandato ***“com o mesmo espírito de servir a AEP, os seus associados e tudo a que a ela está inerente”*** numa equipa de jovens, com responsabilidade e provas dadas no mundo empresarial.

Para este novo mandato, a decisão de avançar ***“não foi fácil”***, começa por assumir Nuno Brochado que garante ter sido uma decisão ***“bastante ponderada, pelo tempo e disponibilidade que o desempenho do cargo exige”***, no entanto, explica que conseguiu reunir condições para ***“terminar os projetos a que nos tínhamos proposto quando assumimos a direção pela primeira vez”***.

“Entendemos que nos mandatos anteriores, inclusive no meu último mandato, houve um trabalho de grande consolidação da AEP, quer institucional, quer financeiramente, assim como estabilização das atividades da Associação. Chegados aqui, a AEP foi colocada num patamar elevado na sociedade penafielense, e entramos numa fase que é preciso mais dinamismo, novos desafios e é esse o caminho que queremos trilhar”, referiu.

Para Nuno Brochado, um dos projetos ambiciosos que transporta do primeiro para o segundo mandato é a requalificação dos espaços físicos da AEP. ***“Gostávamos de lançar a primeira pedra destas necessidades. E vai ser por aí que também nos vamos guiar no próximo mandato, de corresponder a este desafio de modernizar a AEP e se alargar a novos horizontes e projetos”***.

Para o Presidente da Direção, manter a qualidade da formação e fazê-la crescer em número e qualidade é um de outros objetivos uma vez que a mesma ***“é o garante da nossa base financeira”***. Ir mais além da continuidade do que já existe é um dos desafios, nomeadamente no que toca a projetos aos quais a AEP já se candidatou ao nível da transição climática e digital por forma a ***“ajudarem a nossa instituição e os nossos empresários, para vermos implementados estes novos rumos nas nossas instituições”***.



Ainda não esquecido e que Nuno Brochado quer deixar como legado, é a criação do Centro de Negócios, onde na tomada de posse voltou a sublinhar a importante colaboração e parceria da Câmara Municipal de Penafiel para tornar o projeto real.

Todos estes projetos são, segundo o Presidente da Direção da AEP, fundamentais para a sustentabilidade da Associação. **“Precisamos de ter atividade que sustente aquilo que nós precisamos”**, referiu, ressaltando a boa situação financeira da instituição, que também foi consolidada no último mandato e que será uma das preocupações da direção que

voltará a liderar, garantindo que **“recebemos a instituição de boa saúde e queremos deixá-la ainda melhor”**.

Para este novo mandato, o compromisso é que a AEP seja **“promotora da cooperação entre empresas, apoio na criação de projetos empresariais e que esta dinâmica seja cada vez mais forte”**.

Para que este compromisso possa ser uma realidade, a direção empossada defende que **“haja políticas e consensos trans-concelhios por um tecido empresarial regional de proximidade e cada vez mais forte”**.



ASSEMBLEIA GERAL

Efetivos

Presidente: Pedro Nuno de Sousa Bessa

Vice-Presidente: José Manuel Carvalho Dinis Carmo

Secretário: Augusto Basílio Neves Teixeira

Suplentes

José Francisco Lourenço Pacheco

Cláudio Eduardo Babo Gaspar

Sónia Maria de Almeida Moreira



CONSELHO FISCAL

Efetivos

Presidente: Manuel António Moreira Gonçalves Cardoso

Secretário: José Manuel Farias Rodrigues

Relator: Gustavo Fonseca Carvalhão Sousa

Suplentes

Luís Manuel Braga Dias

António José Moreira Jesus Couto

Pedro Ferreira Pinto



DIREÇÃO

Efetivos

Presidente: Nuno Filipe do Couto Alves Brochado

Vice-Presidente: Vasco António Bessa de Melo

Tesoureiro: Pedro José Gomes Melo

Secretário: Pedro Miguel Sequeira e Cunha

Vogal: Francisco Alves Gomes

Suplentes

Carlos Daniel da Silva Landeiras

João Paulo da Silva Ferreira

Ângela Rosa das Neves Pinheiro

Vânia Sofia da Cruz Ribeiro

Júlio Alberto Oliveira Vinha



DINHEIRO VERDE

A astúcia dos empresários – pelo menos dos mais atentos – sempre se caracterizou por acompanhar, até mesmo antecipar, as várias tendências que perspetivassem a obtenção de lucros de forma mais fácil e rápida.

De entre vários exemplos que potenciaram a obtenção de lucros avultados, assumiu particular relevância a exploração de minérios e de combustíveis fósseis, nomeadamente o ouro e o petróleo, também designado como ouro negro.

Até determinada altura, pouco importou com o que se gastava em energia, desde que a taxa de crescimento do volume de negócios fosse proporcionalmente maior ao crescimento dos custos da energia utilizada para o desenvolvimento da respetiva atividade.

Por força da imposição das novas políticas ambientais, mas sobretudo pela tomada de consciência de que para além de *salvar o planeta* pode ser conseguido um aumento do lucro, as empresas têm vindo a redirecionar a sua estratégia para a utilização de energias renováveis no seu processo produtivo e operacional, contribuindo para proteger o ambiente e combater as alterações climáticas, por um lado, e para a implementação da inovação sustentável do seu *modus operandi*, por outro.

De acordo com a Agência Internacional de Energia, cerca de 30% do consumo energético das empresas diz respeito a desperdícios, o que acentua a necessidade de implementar medidas de redução de desperdício nos seus modos de produção e distribuição, priorizando a reciclagem e reutilização, a aposta em energias renováveis, a adoção de princípios de economia circular e criar padrões de produção e consumo sustentáveis.

É neste cenário simbiótico de melhorar a vida do planeta e melhorar a saúde da tesouraria da empresa, que os empresários têm apostado em investimentos em equipamentos movidos a energias renováveis, mais a mais quando todos eles têm beneficiado – e deverão continuar a beneficiar – de apoios comunitários para a sua aquisição.

Vejamos então um exemplo prático de como ser amigo do ambiente, pode trazer às empresas benefícios operacionais e financeiros, considerando o caso de uma micro empresa que:

- 1) Mensalmente, fatura 5.000,00€;
- 2) Na sua estrutura de custos, os fornecimentos e serviços externos representam 40% do volume de negócios, sendo que metade desses custos dizem respeito ao consumo energético, ou seja, 1.000,00€;
- 3) A empresa investe, num primeiro caso, num equipamento tradicional não alimentado por fontes de energias renováveis e, num segundo caso, investe num equipamento alimentado por fontes de energias renováveis, ambos com um valor de aquisição de 10.000,00€;
- 4) O segundo equipamento referido, permite uma redução de 25% sobre os custos energéticos da empresa.

Perante estes dois cenários, o impacto nos indicadores económicos e financeiros da empresa é claramente diferente, traduzindo-se numa clara vantagem nesses domínios a aquisição do equipamento alimentado por fontes de energias renováveis, se não vejamos:

- 1) O VAL (Valor Atualizado Líquido) no caso da aquisição do equipamento tradicional é de 70.271,96€ e no caso do equipamento alimentado por fontes de energias renováveis

Tipo de investimento	Valor do investimento	Período de recuperação do investimento	Poupança no consumo energético	VAL: Valor Atualizado Líquido	TIR: Taxa Interna de Rentabilidade	Eficiência Económica (no ano cruzeiro)
Equipamento não alimentado por fonte de energia renovável (suportado a 100% por capitais próprios)	10 000,00 €	21 meses	0%	70 271,96 €	191,63%	17,59%
Equipamento alimentado por fonte de energia renovável (suportado a 100% por capitais próprios)	10 000,00 €	19 meses	25%	86 143,99 €	376,23%	21,02%
Equipamento alimentado por fonte de energia renovável (apoio em 50% a fundo perdido)	10 000,00 €	18 meses	25%	91 377,50 €	382,90%	21,02%

é de 86.143,99€, variando ainda em cerca de dois meses o período de recuperação do investimento;

2) A TIR (Taxa Interna de Rentabilidade) é de 191,63% e de 376,32%, respetivamente se o investimento se tratar de equipamento tradicional ou equipamento alimentado por fontes de energias renováveis;

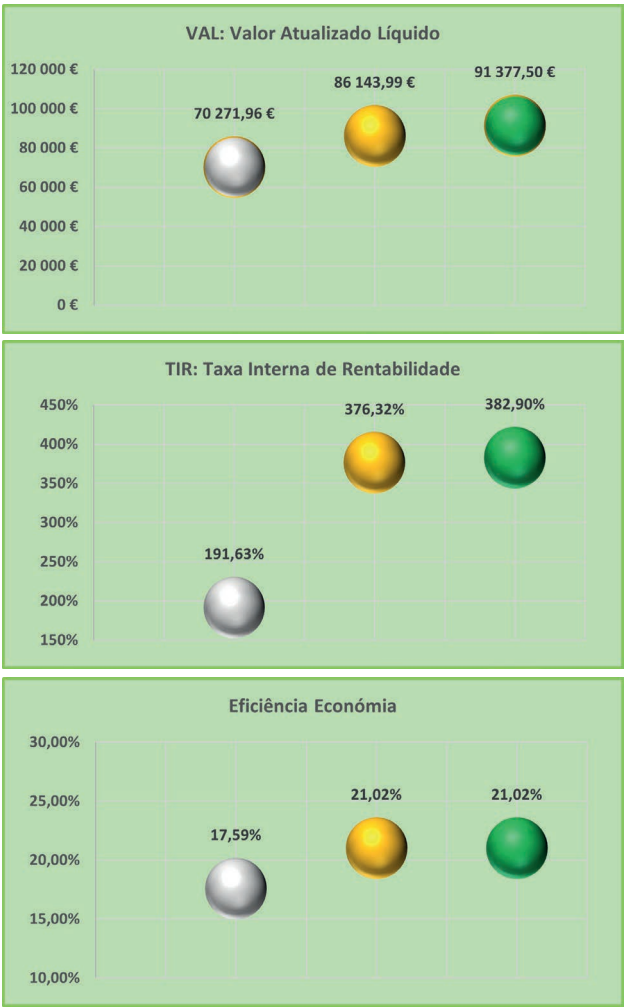
3) A eficiência económica do negócio é de 17,59% com a introdução do equipamento tradicional e de 21,02% com a introdução do equipamento alimentado por fonte de energia renovável.

Como se pode verificar, é claramente indesmentível a mais valia que constitui a aquisição de equipamentos alimentados com fontes de energias renováveis nos indicadores económicos e financeiros das empresa e que, em última instância, contribuem para o aumento da sua rentabilidade e sustentabilidade.

Se a isto se acrescer um cenário adicional de que esse equipamento alimentado por fontes de energias renováveis poder ser financiado a fundo perdido com 50% de fundos comunitários, o impacto nos resultados da empresa são ainda mais significativos: o VAL atinge 91.377,50€ e a TIR cifra-se em 382,90%.

Em suma, a aquisição de equipamentos amigos do ambiente e a utilização de fontes renováveis de energia contribuem para a descarbonização de uma empresa, o que, por si só, representa vantagens do ponto de vista ambiental mas também de cariz económico, pois uma empresa conhecida pelas suas práticas sustentáveis é mais propícia à realização de novos negócios.

Este desafio da sustentabilidade, que deve ser encarado como uma oportunidade, tem enquadramento no PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e no Portugal 2030, na medida em que estes preveem um conjunto de financiamentos



referentes à eficiência energética e à descarbonização das empresas.

Neste planeta azul que se quer verde, não importa tanto a cor do dinheiro que se ganha, mas nos negócios atuais, o verde prevalece.



PROCESSO DE CONCLUSÃO DO PROJETO “COMBATER A INFOEXCLUSÃO EMPRESARIAL NOS IDOSOS DO CONCELHO DE PENAFIEL”

A Associação Empresarial de Penafiel (AEP) implementou um projeto para Portugal Inovação Social, no âmbito do instrumento de financiamento “Parcerias para o Impacto”, que decorreu entre 2021 e 2023.

Com a Pandemia da Covid 19, o projeto sob o nome “Combater a Infoexclusão Empresarial dos Idosos do concelho de Penafiel” só teve início, e de forma lenta, no ano de 2021. Este facto deveu-se à necessidade de preservar a saúde dos destinatários deste projeto, que não puderam durante meses, contactar com pessoas e instituições terceiras.

A Câmara Municipal de Penafiel foi uma das Parceiras Sociais deste projecto e foi determinante para o sucesso do mesmo, quer pela vertente financeira, quer pela ligação com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho.

Ao todo, foram envolvidas 13 instituições com o objetivo global de se atingirem 270 séniores, com permanência de um ano em contacto com ações do projeto e com a frequência, de pelo menos, 3 das 8 oficinas organizadas no decorrer do mesmo.

O combate à solidão dos seniores institucionalizados foi também um dos grandes objetivos do projeto, sendo o objetivo global das intervenções a redução (comprovada

por um estudo de entidade independente) da redução do nível de solidão em 30%.

Entre 2021 e 2023, o projeto promoveu um total de 70 atividades com as 13 IPSS do concelho envolvidas.

O caminho trilhado neste projeto para capacitar a população-alvo do concelho passou por apresentar sessões de formação em várias áreas de interesse, que mais à frente serão evidenciadas, assim como terem a possibilidade de acompanharem a evolução tecnológica do Mundo empresarial, permitindo-lhes ter o termo de comparação sobre o que hoje é uma empresa em comparação com a realidade dos anos em que estiveram em plena vida ativa.



Para ambas as frentes acima evidenciadas, promoveram-se atividades direcionadas aos hábitos alimentares saudáveis na população sénior, à capacitação da população sénior para a preservação do meio-ambiente e da agricultura sustentável, atividades externas para combater a infoexclusão Empresarial dos séniores pela via de visitas a empresas, na capacitação para a sexualidade na terceira idade, uso das novas tecnologias. Foram, ainda, promovidas atividades para capacitar os séniores para a interpretação dos rótulos nas embalagens e promoção das suas capacidades artísticas através da prática da arte urbana na terceira idade, com criação de telas pintadas pelos próprios e que culminaram numa exposição de arte urbana no centro de Penafiel.



Com a finalização do projeto, a AEP conclui que a aproximação às instituições de solidariedade social foi determinante para conhecer as necessidades da comunidade local além da normal ligação ao mundo empresarial. A AEP, habituada a fugir da sua zona de conforto, pôde aqui contribuir para o bem-estar do concelho numa área em que não costuma tradicionalmente atuar. Os séniores estão, naturalmente, mais isolados e as ações desenvolvidas estimularam as suas rotinas e foram sempre bem-vindas e culminaram na melhoria da saúde e bem-estar dos envolvidos. Constatámos que o conhecimento que lhes foi incutido proporcionou-lhes momentos de muita alegria e enorme atividade intelectual que nem sempre conseguem ter no seu dia-a-dia.

Em conclusão, a AEP assume a necessidade e compromisso de não deixar esta faixa etária de cidadãos de fora dos seus projetos e, claramente, afirma, desde já, que tudo fará para continuar a apoiar estas instituições que cuidam de forma sublime os mais experientes do concelho.



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO

Oficina de Infoexclusão das Boas Práticas Alimentares no Idoso
Oficina Capacitar +
Infoexclusão Empresarial dos idosos
Oficina Sobre a Sexualidade na Terceira Idade
Erasmus Sénior
Oficina de Infoexclusão Tecnológica dos Idosos
Oficina de Interpretação de Rótulos
Projeto Lata 65



70 ATIVIDADES EM 13 IPSS DO CONCELHO

Associação de Desenvolvimento da Freguesia da Portela
Associação de Desenvolvimento de S. Mamede de Canelas
Associação de Solidariedade Social de Vila Cova
Associação para o Desenvolvimento da Figueira
Associação para o Desenvolvimento de Boelhe
Associação para o Desenvolvimento de Galegos
Associação para o Desenvolvimento de Lagares
Associação para o Desenvolvimento de Paço de Sousa
Associação Social e Cultural para o Desenvolvimento de Rans
Centro Social de Oldrões
Centro Social de Recezinhos
Centro Social Paroquial Imaculado Coração de Maria de Irivo
Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

AGENDA DO TRABALHO DIGNO



Tem vindo a ser veiculado na comunicação social a intenção do Governo alterar a legislação laboral e relacionada com o trabalho, no que tem vindo a ser denominado como a Agenda do Trabalho Digno.

Essa Agenda contém vários objectivos, entre os quais se destaca a pretensão de combater a precariedade e valorizar os salários, incentivar o diálogo social e a negociação colectiva, promover igualdade no mercado de trabalho entre mulheres e homens, criar condições para melhorar o equilíbrio entre a vida profissional, familiar e pessoal, reforçar os mecanismos de fiscalização, nomeadamente com cruzamento de dados para detecção mais eficaz de situações irregulares.

Quanto à precariedade o que foi anunciado é a pretensão do Governo legislar no sentido que a duração dos contratos temporários passa a ter limites máximos, quando esteja a ser desempenhada a mesma função, ainda que a entidade empregadora seja diferente, e o período experimental passar a ser reduzido para jovens que já tenham tido contratos a termo na mesma actividade, mesmo que com outro empregador, passar a duplicar o valor da compensação pela cessação dos contratos a termo, como forma de dissuadir a celebração de contratos a termo não justificados.

Por outro lado, o Governo pretende alterar a licença de parentalidade exclusiva do pai para passar dos atuais 20 para 28 dias consecutivos, quer que passe a haver um aumento do subsídio quando as licenças parentais são partilhadas de forma igual entre pai e mãe, e a partir dos 120 dias, a licença pode ser utilizada em part-time por ambos os progenitores, aumentando a duração total, pretende ainda que a licença por falecimento do cônjuge passe dos atuais cinco dias para 20.

Prevê-se ainda alterações no regime do trabalho temporário, pretendendo o Governo que as empresas de trabalho temporário passem a ser obrigadas a ter um quadro de pessoal permanente e o número de renovações dos contratos é reduzido para quatro, e a compensação pela cessação de contratos de trabalho temporário aumenta de 18 para 24 dias por ano.

Acresce ainda que o Governo pretende avançar com um projeto-piloto, de base voluntária e sem perda de rendimento para a chamada semana de trabalho de 4 dias.

O Governo já anunciou estas pretensões mas ainda não se conhece a legislação.

INPUT

ERASMUS +

Projeto “EU IDEATHON”

PROJETO “EU IDEATHON”

O mais recente projeto Erasmus+ da AEP é o EU Ideathon que conta com um consórcio formado por 4 parceiros de diferentes países (Roménia, Espanha e Portugal).

O foco do projeto é promover o empreendedorismo sustentável no ensino profissional e orientar os formandos nesse sentido, passando ainda pelo desenvolvimento sustentável e a economia circular. Os objetivos específicos do projeto são:



1) Fornecer aos formadores materiais de formação apropriados, fiáveis e motivadores para promover entre os seus formandos uma compreensão mais consciente dos novos modelos de negócios verdes, apoiados em ferramentas de inteligência artificial; 2) Encontrar novos recursos para motivar e encorajar os formandos a prosseguir a aprendizagem de valores sustentáveis (ética e pensamento sustentável - ENTRECOMP Framework), uma mentalidade empresarial verde, comportamento pró-ambiental; 3) Melhorar a compreensão e conhecimento das soluções mais inovadoras e técnicas baseadas em Ideathons e Inteligência Artificial para motivar os formandos e promover a realização e desenvolvimento pessoal, inclusão social, cidadania ativa e emprego; 4) Internacionalizar as atividades das escolas e instituições de formação profissional e partilhar boas práticas para criar parcerias sustentáveis; 5) Participar em concursos de competências sectoriais (Ideathons) para aumentar a sensibilização na economia circular e sustentável e o empreendedorismo;

As 3 principais atividades do projeto são o pacote de formação orientado para formandos e formadores, Ideathon internacional para formandos e o guia de inteligência artificial para o empreendedorismo sustentável.

O pacote de formação de empreendedorismo sustentável será organizado em capítulos e integrará os seguintes conteúdos:

- C1)** As competências da estrutura de ENTRECOMOP a trabalhar sobre as ideias e oportunidades, os recursos e ação;
- C2)** Pensamento do design (enfatizar, definir, pôr as ideias em ação, protótipar e avaliar) usando diferentes abordagens como a Walt Disney, 5 Why, 635, Hemmingway Notebook para definir e criar a ideia de negócio e ferramentas como modelo para a sustentabilidade, plano de ocupação, e pós-matéria para protótipo e avaliação;
- C3)** Liderança, usando diferentes abordagens e metodologias para trabalhar com inteligência artificial e desenvolvimento de competências de liderança e análise.

Este produto fornecerá aos professores e formadores materiais de formação apropriados, fiáveis e motivadores para promover entre os seus formandos uma compreensão mais consciente dos modelos de negócios verdes e compreender como a Inteligência artificial pode desencadear modelos de desenvolvimento sustentável. Proporcionará aos estudantes os recursos necessários para aprenderem sobre valores sustentáveis (ética e sustentabilidade), para criar uma mentalidade empresarial verde, um comportamento pró-ambiental, etc., que permita a criação de novos modelos de negócios verdes.

A primeira reunião dos parceiros do projeto ocorreu em janeiro, nos dias 21 e 22, em Valência – Espanha, tendo sido delineadas as orientações de trabalhos e a calendarização das mesmas. Foram ainda discutidos aspetos burocráticos do projeto. É de salientar que o consórcio aprovou, por unanimidade, a proposta de logotipo do projeto, elaborado pela AEP.



investe no teu futuro!

inscreve-te já!

www.aepenafiel.pt

cursos do sistema de aprendizagem aep com equivalência ao 12º ano

técnico/a de
**+ INFORMÁTICA
- SISTEMAS.**

técnico/a de
**+ SEGURANÇA
NO TRABALHO.**

técnico/a de
**+ INFORMAÇÃO E
ANIMAÇÃO TURÍSTICA.**

técnico/a de
+ AÇÃO EDUCATIVA.

técnico/a de
+ CONTABILIDADE.

técnico/a de
+ SECRETARIADO.

técnico/a
+ AUXILIAR DE SAÚDE.

técnico/a de
+ DESPORTO.

curso de
+ CABELEIREIRO/A.

Destinatários: Para jovens até aos 29 anos de idade (inclusive) com o 9º ano de escolaridade ou superior, sem conclusão do 12º ano.

Início: Em Setembro de 2023.

Apoios: Bolsa de Formação; Bolsa para Material de Estudo; Subsídio de Alimentação; Subsídio ou Despesa de Transporte.

Duração: Três anos.



ASSOCIAÇÃO
EMPRESARIAL
DE PENAFIEL

Telf. 255 718 020 (*6)
Telm. 918 212 667
Email. formacao@aepenafiel.pt